

Editorial

Desafios do ensino da filosofia hoje

A reinserção da filosofia como disciplina obrigatória no currículo do ensino médio brasileiro pode causar a impressão de que o filosofar possui hoje um lugar garantido na educação. Não obstante, para além desta mudança política, persistem questões filosóficas sobre a própria possibilidade de seu ensino e sobre os obstáculos que encontra o seu exercício em nossos contextos atuais.

Que condições têm despotencializado em nossos dias o filosofar educativo? Como a informatização, a mentalidade midiática e a fusão entre cultura e economia impedem, dificultam, permitem ou facilitam o pensar? De que maneiras a pós-modernidade desafia o ensino da filosofia? É possível pensar a uma “velocidade imagética”? Seria a filosofia uma possibilidade surgida de nossas relações transferenciais? Sobre estas e outras tantas questões se indaga Ingrid Müller Xavier em seu artigo “Notas sobre o ensino da filosofia na pós-modernidade”.

O pensamento de Hannah Arendt marca a escrita de Sônia Maria Schio. A configuração sócio-cultural de nossa atualidade é também o alvo de suas reflexões: Como nossa sociedade de massa, cultuadora do consumo, obstaculariza o filosofar? Como respondemos ao convite dessa sociedade aplastante? Que responsabilidades possuem os educadores diante do panorama atual? Como se relaciona o individualismo típico da sociedade de massa com o pensamento? O que ensina a indústria do entretenimento a respeito do prazer? Seriam a racionalidade e a amizade bases de um educar filosófico?

O artigo de André de Barro Borges explora ideias de Jacques Derrida a respeito da universidade e das relações que esta instituição abriga entre filosofia e educação. O racionalismo como marca do projeto kantiano de universidade é hoje observado “através das brechas de um edifício inabitável e do qual não é possível decidir se está em ruínas ou se simplesmente jamais existiu, visto jamais ter podido abrigar senão o discurso do seu inacabamento”, nos diz Derrida. Esta presença sempre postergada, assim como outras que atravessam o ato educativo, conecta-se ao conceito de ‘aporia’ explorado neste texto.

A leitura como experiência transformadora é o tema do artigo de Paula Ramos de Oliveira. Freire, Lispector, Larrosa e Cherazade são seus interlocutores. Quais seriam alguns dos pontos nos quais se encontram a literatura e a filosofia? – pergunta-se a autora. E após investigar pistas lançadas por escritores e filósofos, sugere que, como experiências, as duas

geram sentidos que ultrapassam o escrito, interrogam o leitor e são transformadoras de subjetividades.

“Por que a gente nasce com vontade de bater?” – indagou o pequeno Davi. Ao invés de logo fazer calar a questão, com uma expressão de estranhamento reprovador ou com uma resposta conclusiva desde o lugar da adultez, a professora se entusiasma e repete a pergunta, convidando assim outras crianças a participarem da conversa. Este é o início do artigo de Rosana Aparecida Fernandes Sardi. A questão lançada por Davi é pensada com seriedade, explorada filosoficamente, além de permitir à autora investigar com Giles Deleuze alguns significados para as noções de conceito, devir e, especialmente, ‘perguntas-máquinas’.

Em “Experiências perturbadoras: A introdução do conceito de duração nas análises sobre as práticas educativas”, Ana Paula Patrocínio Holzmeister investiga a produtividade, para o campo da educação, do uso que Deleuze faz do conceito bergsoniano de duração. Este artigo apresenta também algumas experiências que nos mostram que, desde o interior da escola pública, é possível testemunhar que o movimento e a vida seguem sendo afirmados.

O conceito de multiplicidade desenvolvido por Henri Bergson é central na escrita de Zamara Araújo dos Santos. Seu propósito é apresentar a interpretação deleuzeana deste conceito. Distanciando-se do clássico dualismo Uno-Múltiplo, a multiplicidade é aqui pensada como diferença de qualidade e diferença de quantidade. As implicações desta nova significação para a divisão entre duração e espaço são então exploradas.

Na seção destinada a relatos de experiências, encontra-se uma inspiradora apresentação do trabalho de avaliação efetuado por Mauricio Langón com suas turmas de ‘Didática da Filosofia’ e ‘História das Ideias na América’, no Instituto de Profesores Artigas (IPA) do Uruguai.

Vários textos que compõem este número conjunto 8 e 9 da RESAFE foram originalmente apresentados em maio de 2007 no *VII Simpósio Sul-Brasileiro sobre o Ensino de Filosofia*, realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Agradecemos a cordial colaboração de Sérgio Sardi, professor organizador deste simpósio, por haver facilitado o contato com os autores dos textos selecionados. Os dois últimos artigos, um de autoria de Ana Paula Patrocínio Holzmeister e o outro de Zamara Araújo dos Santos, foram primeiramente tornados públicos durante o *Congresso Internacional Henri Bergson - 100 anos da Evolução Criadora*, realizado em novembro de 2007, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Às autoras e autores, agradecemos por sua valiosa colaboração. E, às leitoras e leitores, desejamos uma inquietante leitura.

Juliana Merçon